

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA DA CRIANÇA

Shirley Emannelle de Lima Santos; Claudeane Maria da Silva; Deivila Aparecida Santos;
Edvânia Soares Silva

Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, emannelleshirley@gmail.com; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, claudeanex15@hotmail.com; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, deivilasantos@gmail.com; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, vaniaedy.ssilva92@gmail.com.

RESUMO

Considerando a importância da literatura na formação inicial do leitor, o presente artigo foi idealizado com a função de promover um aprofundamento sobre a importância da literatura infantil no desenvolvimento integral da criança, podendo ser útil para compreender os avanços que podem ser construídos com a prática da leitura. De modo geral, o principal objetivo deste artigo é compreender de que forma a literatura pode auxiliar no desenvolvimento da linguagem oral e escrita da criança. Partindo desse pressuposto será abordado o grande valor da literatura infantil, bem como, os seus benefícios no desenvolvimento dos pequenos. Para a execução desse trabalho foi empregada pesquisas bibliográficas qualitativas, que apontam, principalmente, para os aspectos linguístico e cognitivo, na fase da infância levando em conta o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil, Linguagem Oral e Escrita, Literatura Infantil.

INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil é popularmente considerada como “histórias para entretenimento das crianças”, caracterizadas como não tendo nenhum aproveitamento significativo para a aprendizagem nem influências para a vida adulta. Todavia, essa afirmação é de caráter duvidoso, visto que vários autores renomados investigaram essa questão, e apontam que esse gênero literário marca a vida dos indivíduos, em aspectos cognitivo, afetivo, psicológico e social. Uma simples leitura, seja de texto ou imagens, possibilita a interação entre o imaginário e a realidade, o passado e o presente, o leitor e a sociedade, a idealização para com o futuro, a autonomia e a criatividade, dentre outros elementos relativos ao desenvolvimento da aprendizagem. Dessa maneira, evidencia-se que o gênero literário em questão é indispensável na formação do ser social, o qual necessita do contato com a literatura ainda na infância, viabilizando sua progressão na aquisição das aprendizagens, em destaque nesse artigo, da linguagem oral e escrita. Acerca disso, Fernandes (2010, p. 204) destaca que:

Não existe contraindicação quanto à leitura de diversos tipos de textos. A literatura infantil é rica na variedade de estilos, livros e histórias. Há produções belíssimas, inteligentes, harmoniosas, de qualidade, com textos ou sem textos. Através das ilustrações é possível construir uma narrativa, oferecendo a

oportunidade de as crianças folhearem livros, criarem histórias, desenvolverem a oralidade e lançarem olhares para o mundo da leitura.

Nessa perspectiva, é relevante que ao adentrar nas instituições de ensino, a criança receba incentivos à leituras contextualizadas e caracterizadas para sua fase educacional. Faz-se necessário que o profissional docente se utilize de práticas leitoras que vise o desenvolvimento das linguagens supracitadas. Por meio deste fator o educador pode, de forma sistemática, contribuir consideravelmente com a capacidade de domínio da linguagem com crianças nesta fase de desenvolvimento infantil. A criança da primeira etapa da Educação Básica encontra-se no processo de apropriação da linguagem, em que vai sendo construídos conhecimentos sobre sua língua materna, passando a estruturar e incorporar a partir de relações de reciprocidade com o meio social.

Esse artigo tem como justificativa discutir a importância da literatura infantil e seus impactos no desenvolvimento da linguagem oral e escrita da criança da Educação Infantil, mostrando que a aprendizagem e o domínio da linguagem surgem na fase da infância, onde as crianças passam a desenvolver diferentes capacidades de raciocínio linguístico. No período pré-escolar é de suma importância que o desenvolvimento da linguagem seja adquirido por meio de estímulos provocados pelo meio, isto é, o contexto no qual a criança está inserida. Esse trabalho estrutura-se por meio de três tópicos. Retratando em primeiro momento “A criança da Educação Infantil” enquanto sujeito social, seguido por “A Linguagem Oral e Escrita” fundamentando seu desenvolvimento, e finaliza com “A Literatura Infantil na primeira etapa da Educação Básica” mostrando seu sentido e importância na vida das crianças.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2002, p. 44) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, além da utilização de uma abordagem qualitativa, que segundo Fonseca (2002, p. 20) “se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Nesse sentido, o presente artigo tem o objetivo de propiciar um maior aprofundamento sobre a importância da literatura infantil no desenvolvimento integral da criança, podendo ser útil para compreender os avanços que podem ser construídos com a prática da leitura. Além de entender

de que maneira a literatura pode auxiliar no desenvolvimento da linguagem oral e escrita da criança, partindo do pressuposto do grande valor da literatura infantil, bem como, dos seus benefícios no desenvolvimento dos pequenos. Embasado em autores como: Brasil (1996), Fernandes (2010), Fonseca (2002), Gil (2002), Goulart (2005), Parreiras (2009) e Santos e Moraes (2013), para que fosse possível melhor fundamentar e argumentar a respeito do tema. O referente trabalho está dividido em três tópicos: O primeiro momento, retrata a respeito de como é a criança que faz parte da Educação Infantil, posteriormente, analisa-se como ocorre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita e por fim, foi ressaltado como trabalhar a literatura infantil de forma significativa em sala de aula.

A Criança da Educação Infantil

A criança é um sujeito social e histórico que faz parte de um grupo familiar, o qual está inserido em uma sociedade, independentemente de sua cultura e de seu momento histórico. Nesse sentido, a criança marca e é marcada pelo meio em que vive, sendo sua principal referência a família, apesar das relações que ela estabelece com outras instituições. As principais características das crianças são o seu modo de sentir e pensar de uma maneira muito peculiar, mostrando, nas interações estabelecidas, o esforço que levam para compreender o mundo e as relações, e expressando, através das brincadeiras, suas condições de vida e suas vontades, diante disso as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil ressalta que a criança é: “um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

Durante as interações que as crianças estabelecem com as pessoas, elas entram no processo de construção do conhecimento e vão se utilizando de diferentes linguagens para desvendar ideias e hipóteses criadas por elas mesmas, o que mostra que o conhecimento constituído por elas não é uma cópia da realidade, e sim o resultado da criação e da significação, apontando o quão únicas elas são em suas individualidades e diferenças. Com isso, o meio em que elas se desenvolvem influencia na integralidade delas, que são compostas por aspectos psicológicos, sociais, cognitivos, motores e afetivos, os quais devem ser desenvolvidos em um espaço adequado que auxilie nesse desenvolvimento, que é o caso da Educação Infantil, como cita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seu artigo 29, que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento

integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

A Linguagem Oral e Escrita

Antes mesmo do nascimento, as crianças já estão inseridas no mundo da linguagem e de suas variadas formas de expressão. Ao adentrarem em instituições de ensino elas podem avançar nos processos de aprendizagem, desenvolvendo a linguagem oral e escrita por meio de situações e atividades que façam com que as crianças participem e construam os seus conhecimentos de forma significativa. Para Fernandes (2010, p. 16):

Piaget preocupou-se em explicar a maneira como a criança interage com o mundo e com as pessoas para chegar ao conhecimento. Segundo pesquisas piagetianas, o conhecimento é construído na interação do sujeito com o objeto de aprendizagem. A criança apodera-se de um conhecimento se “agir” sobre ele, pois aprender é descobrir, inventar, modificar.

A necessidade da linguagem é algo inerente a fase da infância, pois para que a criança entre nesse mundo da linguagem ela precisa transformar os sons em signos linguísticos, estabelecendo, desde cedo, relações ao se comunicar com o mundo físico e social. Nos dias atuais, observa-se que as pessoas vivem a procura de um conhecimento diferente e superior ao de décadas atrás, o que mostra que a educação deve criar condições para o desenvolvimento eficaz da linguagem que busque atender as necessidades pessoais e sociais, respondendo às exigências da vida cotidiana, pois segundo Goulart (2005, p. 30):

A oralidade e a escrita são duas modalidades da linguagem verbal, que se organizam em palavras e textos, constituindo-nos como pessoas, individual e socialmente. Por meio da linguagem verbal, criamos, compomos e recompomos a realidade e a nós mesmos. A linguagem é marca dos seres humanos, aproximando-os e afastando-os de diferentes formas, já que tanto a modalidade oral quanto a modalidade escrita nos formam e encorpam de variadas maneiras, sendo utilizadas de diferentes modos também. Isso acontece com todas as pessoas de uma sociedade letrada como a brasileira, mesmo com aqueles que não são alfabetizados ou que estiveram por pouco tempo na escola. Ou ainda por aqueles que, tendo permanecido por longo tempo na escola, não se apropriaram de conhecimentos escolares de modo a alterar a sua inserção e participação social no mundo da cultura escrita. Ocupando um papel tão importante na sociedade e na constituição das pessoas, a linguagem verbal não pode deixar de participar da conversa sobre o trabalho realizado nas instituições de Educação Infantil.

Para propiciar o maior desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças, de acordo com os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, os educadores devem

diariamente: ler livros de diferentes gêneros, contar histórias, incentivar as crianças a manusear livros, revistas e outros textos, criar oportunidades prazerosas para o contato das crianças com a palavra escrita e incentivar a produção de textos mesmo que as crianças não saibam ler e escrever.

A Literatura Infantil na primeira etapa da Educação Básica

A definição de infância está entrelaçada à própria concepção de literatura infantil, a qual objetiva estimular a construção da personalidade da criança, abrangendo fatores que influenciam em seu desenvolvimento integral. Esse gênero literário tem “[...] o caráter educacional, que desde sua gênese se faz presente como formador de mentalidades, propagador de ideologias, mantenedor ou questionador de estratos sociais, valores e condições preestabelecidas.”, assim como, é caracterizado por um “[...] aspecto artístico promovendo rupturas, reinvenções e recriações na linguagem, nas verdades, no mundo, na realidade representável, no imaginário, nas ideias” (SANTOS; MORAES, 2013, p. 89).

Nessa perspectiva, a literatura infantil é de suma importância para a vida dos indivíduos, não só durante a infância, mas também na vida adulta, pois estes podem levar consigo as impressões significativas trazidas pelas primeiras leituras, possibilitando um caminho de descobertas e conhecimentos produzidos e acumulados pela humanidade. Nesse sentido, a mesma tem por objetivo divertir e informar, bem como auxiliar no desenvolvimento da mente, da personalidade e da linguagem da criança, pois não tem como característica imitar a realidade e sim transformá-la, modificando aspectos tradicionais da fantasia e apresentando a realidade como uma forma de quebrar preconceitos, trabalhando, assim, o senso emocional e crítico da criança.

Na fase da infância a criança acolhe com facilidade a fantasia, visto que ela ainda está nos primeiros estágios de seu desenvolvimento, logo, a imaginação surge como uma enorme aliada para atribuir significados às coisas que ela ainda não consegue entender, por isso se faz tão essencial aproximarmos a literatura infantil com o mundo dos pequenos o mais cedo possível, mesmo que ainda na gestação. De acordo com Fernandes (2010, p. 203):

O primeiro contato que a criança tem com a literatura é através das histórias orais relatadas por seus pais ou adultos de sua convivência. Esse momento é uma oportunidade única de trabalhar sua imaginação e reflexão, permitindo sua participação num mundo de conflitos, impasses, soluções, etc., como um personagem ou como um observador. Nesse universo de sonho e magia a

criança descobre lugares, tempos, culturas, valores éticos, e outros aspectos importantes do saber [...] ampliando sua visão de mundo.

Por ser um dos gêneros de arte literária produzida e direcionada para as crianças - apesar de ser produzida por adultos - a literatura infantil torna-se um dos primeiros gêneros apresentados às crianças, pois com textos ou sem textos, ela é rica em variedade, fazendo com que as crianças tenham a oportunidade de construir sua própria narrativa através do contato com o livro, devendo ser a porta pela qual elas irão sonhar, inventar, descobrir, entre outros sentidos. Diante disso, de acordo com Parreiras (2009, p. 108),

Para ser literatura, a obra precisa ter um encantamento trazido pelas palavras e pelas ilustrações: o uso de figuras de linguagens, como metáforas, de linguagem poética, de coisas subtendidas, de ludicidade, de duplo sentido, de repetições.

Segundo Kaercher (2011, p. 135) “A Literatura Infantil é a arte que usa a palavra como linguagem expressiva [...]”, o que mostra que esse gênero literário deve ser trabalhado com seriedade, porque se está formando leitores, levando em consideração de que a formação de leitores literários não é uma tarefa exclusiva do professor, mas sim uma tarefa coletiva que vai muito além do que é trabalhado em sala de aula, então, deve-se assumir o compromisso de adquirir um bom acervo e capacitar os professores, para que estes levem as crianças a terem contato com diferentes gêneros literários, e parar de colocar desculpas para não começar a fazer esse trabalho, pois é algo simples e que favorecerá no desenvolvimento da criança como um todo. Dito isso, é de extrema importância que a escola trabalhe a Literatura Infantil de forma mais acessível e possível, apresentando-a com o objetivo de ampliar seus repertórios através de novidades e até gêneros literários desconhecidos, mostrando quão rica de variedades é a Literatura.

CONCLUSÕES

Tendo em vista tudo o que foi citado, pode-se observar que, como um sujeito social, a criança se desenvolve e constrói sua identidade a partir das interações estabelecidas com o meio, diante disso quando as crianças passam a fazer parte de instituições de ensino, elas podem avançar nos processos de aprendizagem, desenvolvendo um dos aspectos que é de extrema importância para o ser social, que é a linguagem - tanto a linguagem oral, quanto a escrita -, por meio de oportunidades que as façam participar e construir os seus conhecimentos de forma significativa. Por ocupar um papel tão significativo na sociedade e no desenvolvimento das

peessoas, o trabalho com a linguagem não poderia deixar de fazer parte das instituições que contemplam a primeira etapa da Educação Básica.

À vista disso, percebe-se que a literatura tem a função de mediar as relações entre a língua materna e suas variáveis, então, ao entrar em contato com a leitura, a criança tem a possibilidade de aprender e descobrir coisas novas, instigando, assim, o prazer pela leitura, a partir do momento em que os educadores inserem as crianças no mundo da leitura, elas passam a perceber que a Literatura está presente em suas vidas, porque ler é um ato que exige muito mais do que simplesmente decifrar códigos, é interpretar, é compreender o que foi lido em seu sentido mais amplo, e a literatura propicia esse desenvolvimento das habilidades e competências leitoras. Daí a importância de se trabalhar a literatura infantil com a criança, dado que quando o professor lê um livro ou conta uma história para os seus alunos, eles não aprendem somente conteúdos, mas torna-se capaz de compreender de forma macro o mundo que o cerca.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.

_____. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Linguagem oral e escrita na educação infantil: práticas e interações**. Brasília: MEC/SEB, 2016. v. 4. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/materiais-listagem/item/download/6_067f9d3b85e1ef87bd40af5e9ce21f62>. Acesso em: 10 de agosto de 2018, às 14h55min.

FERNANDES, Maria. **Os segredos da alfabetização**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FONSECA, Saraiva José João. **Metodologia da pesquisa científica**. Universidade Estadual do Ceará, 2002. 127 p. Disponível em: books.google.com/books?id=oB5x2SChpSEC. Acesso em: 2 de setembro de 2018, às 00h30min.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, Cecília. **Educação Infantil: “nós já somos leitores e produtores de textos”**. Revista Presença Pedagógica, v. 11, n. 63, p. 16-21. Belo Horizonte/MG: Editora Dimensão, Mai./Jun. 2005.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. **Literatura Infantil e Educação Infantil: um grande encontro**. São Paulo: UNESP, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/453>. Acesso em: 10 de agosto de 2018, às 08h10min.

PARREIRAS, Ninfa. **Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SANTOS, Fábio Cardoso dos; MORAES, Fabiano. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. São Paulo: Cortez, 2013.